



## CARACTERÍSTICAS PROSÓDICAS DO DEFICIENTE AUDITIVO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Congresso Fonoaudiológico de Bauru, 28ª edição, de 18/08/2021 a 21/08/2021  
ISBN dos Anais: ISSN: 25952919

**SANTOS; IZADORA <sup>1</sup>, SALEM; Lorena Estefania Pachón <sup>2</sup>, OLIVEIRA; Valdéia Vieira de <sup>3</sup>, BRASOLOTTO; Alcione Ghedini <sup>4</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A alteração do feedback auditivo está entre os fatores que podem comprometer a comunicação. Sem ele, indivíduos com deficiência auditiva (DA) tendem a apresentar, dentre outros comprometimentos de comunicação, alteração de prosódia devido à falta de controle da voz e da fala. **Objetivo:** Esse estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre as características prosódicas de pessoas com deficiência auditiva e os procedimentos de avaliação utilizados para analisar os aspectos suprasegmentais da fala nesta população. **Método:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scopus, Pubmed/Medline, Web of science e Portal regional da BVS e selecionados artigos que tinham relação com o tema, sem restrição quanto ao ano de publicação. O estudo teve como perguntas norteadoras: “Como se apresentam os aspectos suprasegmentares da fala no indivíduo com deficiência auditiva?” e “Quais os procedimentos de avaliação utilizados para avaliar tais aspectos?”. Estratégias de busca foram criadas para cada base de dados, com os descritores (DeCS): perda auditiva, surdez e pessoas com deficiência auditiva, além das palavras-chave: deficiência auditiva, prosódia, disprosódia, aprosódia, entonação e ritmo, com as respectivas traduções para o inglês e espanhol. A busca pelos artigos contou com a participação de dois avaliadores, que selecionaram os estudos pertinentes a revisão em três etapas consecutivas: leitura dos títulos, seguido dos resumos e posteriormente do artigo na íntegra. Após concluir a terceira etapa, um terceiro sujeito foi necessário para apurar e desempatar os artigos que não convergiram entre os dois primeiros avaliadores. **Resultados:** Foram encontrados 1935 artigos no total, sendo selecionados 23 para compor a presente revisão de acordo com os critérios de inclusão. A população estudada, em sua maioria, foi de crianças e adolescentes com perda auditiva de grau severo e profundo, de origem pré-lingual. Dentre os aspectos suprasegmentais que abrangem a fala, o mais abordado foi a entonação, onde os estudos mostraram os prejuízos na compreensão do discurso quando ocorre pouca

<sup>1</sup> Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,

<sup>2</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,

<sup>3</sup> Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - HRAC/USP,

<sup>4</sup> Faculdade de Odontologia de Bauru - FOB/USP,

variação da mesma. Também foi evidenciada a relação entre pior percepção auditiva com maior dificuldade na produção da prosódia, implicando na inteligibilidade de fala do DA. Outro aspecto bastante abordado foi a associação entre percepção e transmissão de emoções através da linguagem falada. **Conclusão:** Os trabalhos que constituem essa revisão mostraram que existem desvantagens dos aspectos suprasegmentais da fala dos deficientes auditivos de grau severo e profundo quando comparados com indivíduos de mesma idade com audição normal. Eles também evidenciaram que os procedimentos de avaliação utilizados foram predominantemente perceptivo-auditivos, com uso de escalas ou de análise subjetiva sobre adequação ou inadequação e aspectos entonacionais, em sua maioria. Adicionalmente, os autores concordam que a prosódia da fala apresenta melhora após uso de AASI e implante coclear quando associados a uma idade mais jovem na implantação e experiência estendida com o dispositivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Voz, Fala, Audicao, Perda Auditiva